

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO**
- CULTURA**
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- EDUCAÇÃO**
- MEIO AMBIENTE**
- SAÚDE**
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**
- TRABALHO**

**AÇÕES COMUNICACIONAIS DA AGÊNCIA DE JORNALISMO NA PARCERIA COM A REDE DE MULHERES PRODUTORAS EM AGROECOLOGIA EMILIANO ZAPATA (MST)**

**Hebe Maria Gonçalves de Oliveria (hebegoncalves@hotmail.com)<sup>1</sup>**  
**Clara Ribeiro (clarinha\_rib@hotmail.com)<sup>2</sup>**  
**Sergio Gadini (sergiogadini@yahoo.com.br)<sup>3</sup>**

**Resumo:** Este artigo apresenta ações comunicacionais da Agência de Jornalismo, Programa de Extensão do Curso de Jornalismo da UEPG, voltadas à divulgação e visibilidade das atividades da Rede de Mulheres Produtoras em Agroecologia Emiliano Zapata (MST). Na parceria com diversas entidades, grupos e movimentos sociais populares, a Agência de Jornalismo tem como especificidade promover ações de comunicação, estimulando a voz e visibilidade de um segmento da sociedade com pouca ou quase nenhuma inserção nos meios de informação convencionais. Da parceria com a Rede de Mulheres Produtoras em Agroecologia Emiliano Zapata, a Agência de Jornalismo desenvolve uma série de ações voltadas à comunicação interna e externa, que consiste em divulgar o cultivo de alimentos orgânicos, incentivar o consumo de alimentos saudáveis livres de transgênicos e promover a geração de renda de pequenas camponesas.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Rede de Mulheres. Consumo Sustentável. Agência de Jornalismo

**INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta ações comunicacionais da Agência de Jornalismo, Programa de Extensão do Curso de Jornalismo da UEPG, voltadas à divulgação e visibilidade das atividades da Rede de Mulheres Produtoras em Agroecologia Emiliano Zapata (MST). Na parceria com diversas entidades, grupos e movimentos sociais populares, a Agência de Jornalismo, criada em 2003, tem como especificidade promover ações de comunicação, estimulando a voz e visibilidade de um segmento da sociedade com pouca ou quase nenhuma inserção nos meios de informação convencionais.

---

<sup>1</sup> Coordenadora da Agência de Jornalismo. UEPG. Departamento de Jornalismo.

<sup>2</sup> Bolsista da Agência Jornalismo (agosto-dezembro 2017). Atualmente egressa do Curso de Jornalismo. UEPG.

<sup>3</sup> Supervisor da Agência de Jornalismo. UEPG. Departamento de Jornalismo.

As atividades da Agência de Jornalismo envolvem professores e estudantes do curso, propiciando a troca de informações com a comunidade, atenta também à formação profissional humanística. Entre os diversos parceiros, a Agência de Jornalismo atua com movimentos sociais populares, entre eles o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), especificamente as comunidades sediadas na região dos Campos Gerais, como o Pré-Assentamento Emiliano Zapata, em Ponta Grossa, e Acampamento Maria Rosa do Contestado, em Castro.

A parceria do Curso de Jornalismo com a comunidade Emiliano Zapata ocorre desde 2003, período da ocupação da área situada no Distrito Industrial de Ponta Grossa, com acesso pela Rodovia do Talco. Desde então, tem desenvolvido ações de comunicação, como reportagens, divulgação de eventos, como feiras e festas comemorativas, entre outros, como a produção do videodocumentário “Resistência por Dignidade. Trajetória do Pré-Assentamento Emiliano Zapata (MST), em 2012, como registro no aniversário de 10 anos da ocupação. Da parceria com o Acampamento Maria Rosa do Contestado, produziu-se o documentário “Doze meses de resistência: A terra como horizonte de vida” (2017), em registro do aniversário de um ano da ocupação da Fazenda Capão Cipó, ocorrida em 24 de agosto de 2015.

Da parceria com a Rede de Mulheres Produtoras em Agroecologia Emiliano Zapata (MS), a Agência de Jornalismo desenvolve uma série de ações voltadas à comunicação interna e externa, que consiste em divulgar o cultivo agroecológico, incentivar o consumo de alimentos saudáveis, livres de transgênicos e promover a geração de renda de pequenas camponesas.

A Rede de Mulheres Produtoras em Agroecologia, criada em 2016, por iniciativa do grupo de camponesas integrantes da comunidade Emiliano Zapata, trabalha com o cultivo de alimentos no sistema da agroecologia. A Rede de Mulheres possui o selo de certificação da Rede de Agroecologia Ecovida. Desde a sua criação, a Rede de Mulheres tem firmado a parceria com a Agência de Jornalismo, na promoção da comunicação interna, direta com os consumidores, e externa, com o público em geral – experiência similar às ações junto à Rede Solidária de Produtores e Consumidores em Agroecologia Emiliano Zapata, experiência vivenciada em 2013 a 2015.

O Censo Agropecuário (2006) indicou que a agricultura familiar corresponde a 84,4% da produção agrícola no Brasil. O contingente de produtores familiares ocupam a área de 80,25 milhões de hectares, o que representa 24,3% da produção agrícola no País. No contexto regional, a região Sul do País abriga 19,2% da agricultura familiar brasileira e 16,3% da área total da produção agrícola (FRANÇA, GROSSI, MARQUES, 2009, p.20). Outro

aspecto a considerar é a própria atuação das mulheres na agricultura familiar, no papel de chefes de famílias ou na participação da renda familiar, e na agricultura agroecológica. (SILIPANDI, 2009). Nesse sentido, a importância de dar visibilidade às ações quase invisíveis das produtoras camponesas.

## **OBJETIVOS**

Como Programa de Extensão, a Agência de Jornalismo tem como objetivo principal atender uma demanda comunitária da Cidade e, na medida do possível, também na Região dos Campos Gerais, na forma de atividades de extensão universitária, em sintonia com um dos eixos de ação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em especial de entidades ou organizações sociais sem fins lucrativos que não possuem estrutura de produção midiática.

No caso específico da Rede de Mulheres Produtoras em Agroecologia, objetivos das ações da Agência de Jornalismo estão centradas em três eixos: divulgar o cultivo em agroecologia, incentivar o consumo de alimentos orgânicos, livres de transgênicos, e estimular ações que promovem a geração de renda das pequenas camponesas.

## **METODOLOGIA**

A Agência de Jornalismo atende às demandas de comunicação da comunidade e entidades parceiras. As proposições partem dos próprios parceiros, que encontram na Agência de Jornalismo o suporte para ações comunicacionais. Da parceria com a Rede de Mulheres Produtoras em Agroecologia Emiliano Zapata, tem como finalidade desenvolver as ações comunicacionais nos três eixos: 1) cultivo em agroecologia, 2) consumo de alimentos orgânicos e 3) geração de renda das famílias camponesas. No primeiro eixo, as ações comunicacionais consistem na divulgação e publicização das atividades do cultivo, as práticas do cultivo agroecológico e manejo da terra, que se fundamentam no cultivo de safra e sem o uso de agrotóxicos.

Essa comunicação se dá no formato de produção de todo tipo de produto jornalístico (áudio, vídeo, texto e foto) para uso em diferentes plataformas, principalmente a internet, como redes sociais. No segundo eixo, as ações comunicacionais consistem na comunicação direta com os consumidores, via e-mail ou por aplicativos de comunicação instantânea, ou ainda telefone.

No terceiro eixo, interligado aos dois primeiros, as ações consistem na divulgação da comercialização e escoamento da produção. O cultivo em agroecologia contém em

essência o princípio da sustentabilidade, ancorado na preservação da biodiversidade. O consumo sustentável implica ainda na colheita racional, sem perdas da produção. Para isso, a comunicação direta com consumidores, que através de e-mails ou aplicativos de comunicação instantânea fazem a confirmação dos pedidos para as entregas semanais nos postos de comercialização, a UEPG (campus central) e Sindicato dos Docentes da UEPG (Sinduepg), tendo ainda demais locais, como em frente às escolas da rede pública. As entregas são feitas semanalmente, compostas em cestas, que contém entre nove a 11 produtos (hortaliças, legumes, raízes e frutas) da colheita de safra.

O ciclo, portanto, se fecha de forma sustentável: produção em pequena escala, que possibilita levar à mesa do consumidor alimentos saudáveis livres de agrotóxicos. A relação produtor e consumidor se dá na forma de parceria, com a colheita sob medida, isto é, conforme os pedidos, evitando desperdício por sobra de alimentos. Por se tratar de uma parceria entre consumidores permanentes, asseguram também a geração de renda das famílias camponesas. E como afirma Silipandi (2009), na perspectiva da construção de novos sujeitos políticos.

## **RESULTADOS**

Desde a criação a Rede de Mulheres Produtoras em Agroecologia Emiliano Zapata, a Agência de Jornalismo tem atuado na coordenação da comunicação direta com os consumidores parceiros, na forma de e-mails. Semanalmente, são enviados e-mails aos consumidores permanentes, informando da entrega das cestas orgânicas.

Paralelamente, são realizadas as ações de divulgação externa e alimentação da perfil em rede social, como a página no Facebook, com a produção de conteúdos jornalísticos, como vídeos curtos para redes sociais, desde o cultivo da produção em agroecologia às entregas diretas aos consumidores permanentes.

Entre as diversas ações da comunicação externa da Rede de Mulheres Produtoras em Agroecologia, destacam-se 1) perfil no Facebook, 2) cartaz de divulgação, 3) vídeos curtos e 4) notícias. Os produtos jornalísticos e de divulgação são produzidos por estudantes de Jornalismo, com orientação dos professores envolvidos nas atividades. As ações possibilitam o contato direto de professores e estudantes com membros da comunidade Emiliano Zapata, propiciando assim a troca de experiência entre Universidade e comunidade externa, em ambas realidades.

Figura 1 – Cartaz de divulgação da Rede de Mulheres Produtora em Agroecologia

# REDE DE MULHERES PRODUTORAS EM AGROECOLOGIA EMILIANO ZAPATA (MST)



**REDE DE MULHERES  
PRODUTORAS EM  
AGROECOLOGIA**  
EMILIANO  
ZAPATA

## FAÇA PARTE VOCÊ TAMBÉM!

- ✓ Alimentos livres de agrotóxicos, com selo de certificação da Rede de Agroecologia Ecovida.
- ✓ Contribui para a preservação do meio ambiente.
- ✓ Auxilia a saúde humana.
- ✓ Incentiva a geração de renda das famílias das pequenas camponesas.

### COMO PARTICIPAR?

Integre à Rede de Mulheres e receba a cesta de alimentos orgânicos, que seguem a colheita de safra: couve, alface, tomate, cenoura, repolho, beterraba, cheiro verde, couve-flor, brócolis, berinjela, mandioca, frutas, entre outros.  
Pagamento mensal ou semanal.



Contato:

 (42) 99946-8107

 Rede de Mulheres Produtoras em Agroecologia

 redemulheresagroecologia@gmail.com



MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA  
BRASIL

APOIO:



Agência de  
Jornalismo  
**Dejor**  
UEPG

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM  
DEFESA DA CIDADANIA

Legenda: Produção da Agência de Jornalismo da UEPG em 2017.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações da Agência de Jornalismo têm como foco principal atender à demanda da comunidade numa perspectiva da comunicação popular (GUINDANI e ENGELMANN). Isto é, dialogar com setores que, por limitação de estrutura e recursos financeiros, não dispõem de profissionais de jornalismo para o desempenho de ações comunicacionais. Nesse sentido a parceria com a Comunidade Emiliano Zapata (MST), já consolidada ao longo desses 15 anos, e, como apresentado neste artigo, a atuação junto à Rede de Mulheres Produtoras em Agroecologia, na divulgação e incentivo à produção orgânica, apostando sempre em nova perspectiva de vida, conciliando a produção sustentável e fornecimento de alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos para o próprio sustento, além do fornecimento para sociedade, com a geração de renda para as mulheres camponesas.

## REFERÊNCIAS

FRANÇA, Caio Galvão de; GROSSI, Mauro Eduardo del; e MARQUES, Vicente P.M. Azevedo. **El censo agropecuario de 2006 y la agricultura familiar en Brasil**. Brasília, Unb. MDA, 2009. Disponível em

[http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/14746/3/LIVRO\\_Censo%202006%20e%20a%20agricultura%20familiar.pdf](http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/14746/3/LIVRO_Censo%202006%20e%20a%20agricultura%20familiar.pdf)

GUINDANI, Joel Felipe; ENGELMANN, Solange. **A comunicação popular alternativa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**: história e contexto de uma luta contrahegemônica. S/D Disponível em <http://www.unicentro.br/rbhm/ed01/artigos/06.pdf>

SILIPANDI, Emma. **Mulheres e agroecologia**. A construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar. Tese. Doutorado em Desenvolvimento Sustentável. Unb. 2009.

Disponível em

[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5591/1/2009\\_EmmaCademartoriSiliprandi.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5591/1/2009_EmmaCademartoriSiliprandi.pdf)

## DOCUMENTÁRIO:

**DOZE MESES DE RESISTÊNCIA**: A terra como horizonte de vida. Gabriel Ferreira Clarindo Neto e Hebe Gonçalves. Agência de Jornalismo UEPG. 2017

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6WcTMx4a-N4>

**RESISTÊNCIA POR DIGNIDADE**. Trajetória do Pré-Assentamento Emiliano Zapata (MST). Larissa Silvestre, Marco Favero e Hebe Gonçalves. Agência de Jornalismo. UEPG. 2012.